

As grandes infraestruturas econômicas e industriais da cidade fordista entraram em progressiva obsolescência econômica e funcional, assim as antigas cidades portuárias, antes fervilhantes, tornaram-se, na sua maioria, imensos espaços inutilizados.

A mudança de domínio econômico entre as cidades, como também, novas exigências do tráfego comercial marítimo internacional (águas profundas para navios de grande porte, áreas de depósito para contetorização e fácil acessibilidade às infra-estruturas rodo-ferroviárias), foram motivos para que ocorressem mudanças radicais nos portos: relocações e fechamento dos mesmos. Isso tudo acabou gerando grandes vazios urbanos, disponíveis para possíveis transformações, tornando-se alvos de novas estratégias urbanísticas para a cidade.

O modelo de revitalização urbanística contemporânea busca valorizar a diversidade, a individualidade, o resgate da identidade, conforme as oportunidades, vantagens competitivas e respostas ao mercado consumidor.

Grandes investimentos nas cidades começaram a vender sua imagem, explorando o que é diferencial no mundo global: urbanismo estratégico. Foi nesse momento que os complexos portuários se consolidaram. Ocorreram então renovações urbanas na cidade existente; grandes projetos perseguiram o renascimento de seus centros, através de sua reutilização, da recuperação de sua arquitetura e da valorização cultural de suas ambiências.

O mesmo modelo foi implantado com sucesso, inicialmente, em diversas cidades Norte-Americanas como Boston, Baltimore (Inner Harbor), Nova York (South Street Seaoport) e Miami (Bayside Mall).

Hoje existem diversos programas propostos para o aproveitamento das oportunidades de libertação e ocupação das frentes de águas. As pontencialidades paisagísticas e lúdicas destes lugares e a revalorização do seu valor simbólico, aumentaram o caráter especulativo destes investimentos.

A globalização da economia tem acirrado a competição entre cidades na atração de novos investidores e na construção de novos mercados, destacando os diferenciais urbanísticos da renovação das frentes de água. Estas diferenças de intervenção se dão devido: às heranças culturais, aos estágios de desenvolvimento, aos sistemas ambientais, às oportunidades tecnológicas e financeiras, e aos seus habitantes.

Considerando as transformações ao longo da história, nota-se que as relações entre as cidades e suas frentes de água mudaram muito, contudo a importância deste elemento indispensável à sobrevivência humana, e desta forma, a própria cidade, continua a mesma.



**RECICLAGEM DE UMA BORDA D'ÁGUA: NOVA OPORTUNIDADE PARA FLORIANÓPOLIS**

**DISCIPLINA: TCC1  
ALUNA: MARIÚ TARSO DE SABOIA**

**ORIENTADOR DALMO VIEIRA FILHO  
DATA: AGOSTO DE 2003**

